



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>
ISSN: 2359-1870

Clara Balbina do Nascimento Wanderley

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,
SC, Brasil
<clarab2010@yahoo.com.br>

 <https://orcid.org/0000-0002-5872-6467>

Dante Miller Furchinetti

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,
SC, Brasil
<dntfurchinetti@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-8850-5745>

Herick Lima Araújo

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,
SC, Brasil
<hericklima16@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-8679-5902>

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA II: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

**Clara Balbina do Nascimento Wanderley¹
Dante Miller Furchinetti²
Herick Lima Araújo³**

Resumo

O presente artigo visa apresentar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Geografia II, no Colégio de Aplicação-UFSC, no 6º ano B do Ensino Fundamental, em tempos de pandemia do ano de 2021 e o desafio de ensinar, planejar, produzir, reger, organizar os conteúdos didáticos e avaliar em uma plataforma online da disciplina de Geografia. Em nosso trabalho procuramos relatar as questões principais do ensino remoto, nossos acertos e dificuldades encontradas e como conduzimos a regência, com relação às atividades, apresentação das aulas e do aprendizado geográfico.

Palavras-Chave: Estágio de Geografia. Ensino remoto. Estudo de caso.

Recebido em: 26/05/2021
Aprovado em: 27/05/2021

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

² Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

³ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

**PRÁTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS EN
GEOGRAFÍA II: UN ESTUDIO DE CASO EN LA FACULTAD DE
APLICACIÓN (UNIVERSIDAD FEDERAL DE SANTA
CATARINA)**

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar la experiencia de la Pasantía Curricular Supervisada en Geografía II, en el Colégio de Aplicação-UFSC, en el sexto año B de Educación Primaria, en tiempos de pandemia en el año 2021 y el desafío de enseñar, planificar, producir, gobernar, organizar el contenido didáctico y evaluar en una plataforma online de la disciplina de Geografía. En nuestro trabajo tratamos de reportar los principales temas de la educación a distancia, nuestros éxitos y dificultades encontradas y cómo llevamos a cabo la conducta, en relación a las actividades, presentación de clases y aprendizaje geográfico.

Palabras Clave: Pasantía de Geografía. Enseñanza remota. Estudio de caso.

**SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN GEOGRAPHY II:
A CASE STUDY IN THE COLLEGE OF APPLICATION
(FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA)**

Abstract

This article aims to present the experience of the Supervised Curricular Internship in Geography II, at the Colégio de Aplicação-UFSC, in the 6th year B of Elementary School, in times of pandemic in the year 2021 and the challenge of teaching, planning, producing, govern, organize the didactic content and evaluate on an online platform of the discipline of Geography. In our work we try to report the main issues of remote education, our successes and difficulties encountered and how we conduct the conduct, in relation to activities, presentation of classes and geographic learning.

Keywords: Geography internship. Remote teaching. Case study.

Introdução

A educação é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento do país, tornando possível a formação dos futuros cidadãos. Onde a escola é o palco principal desse desenvolvimento, subsidiando a formação e conduta de seu alunado, através de sua proposta pedagógica.

Nesse sentido, o estágio supervisionado trás a possibilidade de estar inserido no âmbito escolar através da regência e intervenções muito importantes para a construção da futura carreira de professor, partilhando da realidade vivenciada pelos alunos, professores, equipe pedagógica e estagiários, nesse processo dos saberes educacionais durante o período de nossa atuação no estágio obrigatório II.

De certa maneira, o estágio é o momento em que o professor/discente tem para colocar na prática o conhecimento adquirido em sua trajetória acadêmica e torna-se importante relatar o processo da experiência vivenciada com suas devidas observações.

Metodologia

As aulas de Geografia e o desenvolvimento do conteúdo dessa disciplina estão pautados em diferentes momentos. Durante o período de isolamento social, será utilizada a plataforma *Moodle* para a realização de atividades pedagógicas não presenciais (APNP).

O presente artigo tem por objetivo contextualizar o estágio que foi desenvolvido em decorrência da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Geografia II, realizado no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina, durante o período de 22 de março de 2021 a 29 de abril de 2021. A realização do mesmo foi feita em trio, composta pelos graduandos: Clara Balbina do Nascimento Wanderley, Dante Miller Furchineti e Herick Lima Araújo.

A supervisão do estágio foi de responsabilidade do Professor de Geografia do Colégio de Aplicação Marcio Marchi e com a orientação da Professora Kalina Salaib Springer, responsável pela disciplina de Estágio Obrigatório, docente do Departamento de Metodologia de Ensino, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em razão da pandemia no ano de 2020, as atividades tanto de estágio, quanto das aulas e atividades no referido Colégio foram todas reprogramadas para o ensino online. Diante disso, o estágio foi desenvolvido com uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, em sala de aula online, totalizando 25 alunos. Dessa maneira foi realizada uma aula síncrona, por videoconferência, através da plataforma *Moodle*, toda quarta-feira das 14h40 às 15h40.

Além da aula expositiva dialogada através de videoconferência, como metodologia também foi criado um espaço aberto para conversas entre professores e estudantes, através

de mensagens, *chats* e fóruns, uso de recursos didáticos impressos e virtuais, tais como livro didático, imagens, vídeos e outras mídias, atividades individuais ou em grupo e compartilhamento de vídeos e animações.

Execução das aulas

Nas nossas cinco aulas, fizemos o uso do *Power Point* com slides que produzimos. Procuramos elaborar *slides* com pouca escrita, bem ilustrados e também coloridos, para que chamasse atenção dos estudantes, pensando sempre em construir um conteúdo estimulante e participativo. Também utilizamos o *Google Earth* e vídeos sobre os conteúdos. Antes de cada aula enviamos o material para o professor Márcio analisar, aprovar ou fazer modificações, caso fosse necessário. Também antes das aulas, tínhamos uma pequena reunião para repassar os *slides* juntos, e acertar alguns pontos; nesse momento o professor fazia alguns direcionamentos e falava de alguns fatores que deveríamos dar atenção dentro do conteúdo.

Para a confecção dos *slides* usamos um material didático, algumas buscas em sites confiáveis, como o IBGE, BBC e o livro didático da própria turma, este, poucas vezes, já que não abrangia o conteúdo por completo que deveríamos passar. A parte da busca por material foi um pouco complicada, já que não tínhamos acesso a bibliotecas (por conta da pandemia), nossos recursos nesse sentido acabaram sendo limitados, mas acreditamos que não tenha sido prejudicado, pois o professor Márcio sempre nos auxiliou, indicando onde encontrar conteúdo confiável quando pedido.

Na primeira aula dividimos o conteúdo em três partes, tentando dividir essas partes em 20 minutos de fala para cada um de nós estagiários. O conteúdo lecionado foi orientação no espaço geográfico. Produzimos *slides* respeitando nossos objetivos, que era uma interação com os estudantes e uma aula mais dialogada, onde os estudantes conseguissem se orientar pelos astros, pelos instrumentos, noções de localização e direção através da rosa dos ventos, e o funcionamento da bússola. A aula acabou saindo um pouco do que tinha sido planejado, pois foi bem mais expositiva que dialogada, mas, conseguimos passar o conteúdo dentro do tempo que tínhamos (60 minutos). Ficou faltando uma parte sobre *GPS*⁴, que era uma parte de curiosidade da aula.

Foi apresentado um vídeo nesta aula, sobre como foi inventada a bússola, onde percebemos que os alunos se interessaram sobre o assunto, e também como a metodologia do audiovisual os agradou. Alguns alunos participaram da aula, mandando mensagem no *chat* sobre o assunto discutido e outros até abriram o áudio e perguntavam, davam opiniões. No final da aula fizemos a reunião com a professora Kalina e o professor Márcio, onde discutimos um pouco sobre nossa atuação como professores. Fomos orientados para que na próxima aula fosse mais interativa, dando mais oportunidade para os alunos construírem o

⁴ GPS (*Global Positioning System*) ou sistema de posicionamento global, é um sistema de navegação por satélite que fornece a um aparelho receptor móvel a sua posição.

pensamento, junto com nós professores. A turma foi receptiva conosco, o que já havia acontecido desde o dia que nos apresentamos ao estágio.

Na segunda aula, o conteúdo aplicado também foi sobre orientação no espaço geográfico. Para tanto, fizemos uma revisão do conteúdo, como tínhamos sido orientados pelos nossos orientadores, e abordamos a parte que faltava sobre o *GPS* e exibimos um vídeo sobre o seu funcionamento. Como havíamos feito a primeira aula de uma forma mais expositiva, um dos motivos para isso foi o nervosismo que estávamos sentindo, por ser uma nova turma e a primeira aula, acabou saindo do planejado, mas não comprometeu o conteúdo. Por conta disso, nossos orientadores também pediram uma atenção na parte de interação com os alunos; então nós combinamos de chamar os alunos para a leitura dos *slides* e também perguntar mais a opinião deles e o que eles já sabiam sobre o conteúdo. Através disso conseguimos uma aula mais dialogada. Notamos que alguns alunos sempre participavam, mesmo sem serem chamados diretamente. Nessa aula, passamos a primeira tarefa e não tivemos negativa dos alunos. Ultrapassamos uns poucos minutos do horário para poder explicar a tarefa e no geral os estudantes aceitaram isso com tranquilidade.

Para a terceira aula preparamos uma metodologia diferente, onde buscamos a maior participação dos estudantes, e para isso inserimos o jogo batalha naval. Quando planejamos esse jogo, alguns dias antes da aula, parecia estar tudo certo e organizado, mas quando chegou o dia da aula e começamos a explicar as regras do jogo, vimos que não tínhamos elaborado de forma perfeita e nem pensado em um plano “B”, o que causou uma desordem no processo inicial da nossa atividade e perdemos muito tempo para criar uma nova proposta em cima da hora para que o jogo começasse.

Passado esse momento desconfortável ensinamos os alunos como jogar, pois havia alguns alunos que nunca tinham jogado o jogo batalha naval, e nesse momento aconteceu outro imprevisto a internet parou de funcionar como deveria e as explicações do jogo não foram passadas, pois o estagiário que estava explicando acabou tendo problema em sua internet e ficou *off-line* por alguns minutos. Até que a internet voltasse, os outros dois estagiários tentaram explicar como funcionava o jogo de forma abstrata, pois não tinham o *link* do jogo, por se tratar de um jogo fora do ambiente virtual da plataforma do *Moodle*, onde a aula estava acontecendo e necessitava ter o *link* do site para acessar o jogo. Consideramos que foi outro erro não estar disponível esse *link* no próprio *slide* da aula; portanto, apenas o estagiário que estava com a internet ruim que estava em mãos com o *link* do site do jogo, acarretando em mais um precioso tempo perdido. Com a internet restabelecida conseguimos explicar como se jogava e o jogo começou.

Primeiramente eles pareciam um pouco acanhados para participar do jogo, mas quando começou a rivalidade entre o grupo 1 e o grupo 2 foi muito interessante a participação e a empolgação dos alunos e tivemos uma boa receptividade deles. Por conta desses imprevistos no começo da atividade, perdemos muito tempo de aula, quando olhamos no relógio e vimos que era hora de acabar a aula, o professor Márcio sugeriu para que os alunos que quisessem continuar na aula até acabar o jogo ficassem e os que não

podiam ficar podiam sair da sala. Para nossa surpresa a maior parte da turma ficou até acabar a atividade, ultrapassando 30 minutos do horário de término da aula. Foi algo muito gratificante para nós, pois mesmo com os erros na parte inicial, os alunos gostaram de participar dessa atividade envolvendo jogos. Em reunião feita após a aula fomos alertados pelos orientadores de todos os nossos erros nesta aula, mas também fomos elogiados por outra parte, algumas sugestões foram feitas para que no futuro sejam utilizadas.

Na quarta aula trabalhamos com *slides* bem ilustrados sobre coordenadas geográficas. O objetivo dessa aula era que os alunos aprendessem localizar as coordenadas geográficas em mapas, sabendo o que são paralelos, meridianos, latitude e longitude. Para dar início a esse conteúdo na nossa última aula passamos o jogo batalha naval, para os alunos aprenderem a localização através de uma linha e uma coluna, fazendo alusão às latitudes e longitudes. A aula correu normalmente e chamamos os estudantes para ler os *slides*; eles participaram tanto no *chat* quanto no áudio, porém o conteúdo era muito extenso e difícil de compreender e não conseguimos acabar o conteúdo em uma única aula. Na reunião após a aula chegamos à conclusão que a mesma acabou ficando muito corrida, e que teria sido melhor diluir o conteúdo em mais aulas. Em relação à tarefa/ trabalho solicitado para a quarta aula também não houve reação negativa por parte dos alunos.

Na quinta e última aula, falamos sobre o último assunto que faltava e foi utilizada a ferramenta do *Google Earth*, e como poderíamos usar de forma mais didática essa ferramenta. Pensamos mais uma vez em inovar a metodologia para trazer os alunos mais perto, tornando uma aula mais interessante e instigante, e tivemos um retorno positivo, pois graças a esse recurso pudemos visitar o Colégio de Aplicação - UFSC de modo virtual e obter as coordenadas geográficas do colégio dos próprios alunos. Isto trouxe o conteúdo para mais próximo da realidade dos estudantes e também a apresentação de uma nova ferramenta para eles utilizarem para outras aulas, para diversão e até para curiosidades. Além de uma revisão utilizando atividades na prática do que foi exposto e uma última explicação de forma mais didática da atividade proposta pelo trio, também não houve reação negativa por parte dos alunos.

No fim, ultrapassamos um pouco o tempo de aula e tivemos uma despedida rápida, porém, calorosa e simpática. Na reunião após a aula, a professora Kalina e o professor Márcio manifestaram a visão deles sobre toda nossa trajetória e evolução nas cinco aulas, passando alguns conhecimentos como abordar melhor certos conteúdos, sobre planejamento, onde dificilmente sairá como o planejado e a importância de sempre pensar em outras estratégias, além daquelas já planejadas.

Avaliações

A primeira tarefa foi referente às duas primeiras aulas de orientação no Espaço Geográfico, com um questionário, com cinco questões, sendo três abertas e duas de assinalar. Como orientado cuidamos com os enunciados, fazendo-os de forma mais sucinta e clara. A resposta da maioria das perguntas poderia ser encontrada nos *slides* que utilizamos em aula, e que foram postados no *Moodle* para que os alunos pudessem revisar. Nós indicamos para os alunos que poderiam consultar e utilizar esse material para a realização da tarefa. No entanto, o que observamos foi que muitos buscaram a internet como material de apoio e que em alguns casos essa procura não foi muito atenta.

Nas correções dessa primeira tarefa consideramos a resposta deles, mesmo que ainda não estivessem com conceitos fechados. Definimos assim alguns critérios para a pontuação e correção.

Num total de 75 alunos (das duas turmas de 6º ano), 58 enviaram essa tarefa. O aluno que obteve nota igual ou abaixo de 6,0, solicitamos que tentassem responder as questões que tiveram erro e reenviar a tarefa. Tivemos um caso de cópia entre colegas (o aluno que fez a cópia teve que refazer a tarefa, contudo, não houve retorno).

O que conseguimos perceber nessa primeira avaliação foi que algumas partes do conteúdo os alunos não assimilaram, o que abre espaço para pensarmos em tentar outra metodologia ou lançar mão de outros recursos didáticos.

A segunda tarefa foi voltada às discussões da terceira aula referente às "Coordenadas Geográficas". Também trabalhamos com um questionário com quatro perguntas, três abertas e uma de assinalar. Num total de 75 alunos, 53 enviaram essa tarefa. Todos os trabalhos recebidos seguiram os mesmos critérios. Grande parte dos trabalhos enviados foi bem avaliada.

Considerando os trabalhos entregues acreditamos que os alunos conseguiram atender o que foi solicitado e assimilaram o conteúdo, de certa maneira. Quanto aos alunos que não entregaram, que nessa atividade foi um número considerável, não entendemos que seja algum problema com o aprendizado do conteúdo ou com a forma do trabalho, pois reforçamos algumas vezes a importância da tarefa, as orientações de elaboração, e ficamos disponíveis para qualquer dúvida ou dificuldade em relação ao mesmo.

Desenvolvimento

Conforme Milanesi (2012) ressalta, o estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura, mas, que nesse momento, se invertem os papéis, tendo que admitir a função de professores, tornando os estudantes de licenciatura muito ansiosos.

Para que o futuro educador venha desempenhar seu ofício de professor com qualidade, é necessário vivenciar a disciplina com todos seus desafios de ensinar, planejar, produzir, reger, organizar os conteúdos didáticos e avaliar em uma plataforma online a disciplina de Geografia. Nesse sentido, Quirino (2016) aponta que, somente as aulas na

universidade não são suficientes para capacitar um profissional, pois sua área de atuação é de vital importância para que ele consiga entender o que lhe aguarda de uma forma negativa ou positiva em sala de aula.

Como observam Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352):

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*.

Sendo uma das turmas do curso de Licenciatura em Geografia a estagiar remotamente, houve muitos desafios quanto à utilização das ferramentas disponíveis como o *Moodle* para um ensino de qualidade onde os alunos e estagiários pudessem aprender com a experiência. Os próprios alunos do sexto ano relataram durante as aulas a ansiedade por estarem há mais de um ano nessa condição de isolamento, e como gostariam que as aulas presenciais voltassem, aumentando ainda mais a responsabilidade dos estagiários por uma aula interessante e construtiva.

Uma das principais dificuldades nas videoconferências das aulas, era a de ter um retorno dos alunos sobre o entendimento do conteúdo, pois não podíamos vê-los e o formato online com muitas pessoas assistindo intimidava uma boa parte dos alunos, sendo necessário um esforço de nossa parte através de atividades, leituras e jogos para instigar os alunos a participarem da construção do conhecimento. Para que essa construção fosse efetiva, buscamos através de aulas expositivas dialogadas dos conteúdos de orientação e coordenadas geográficas, contextualizar historicamente a necessidade desses conhecimentos, abordar conceitos de uma forma facilitada, aplicar exercícios pontuais como enquetes adaptadas a uma situação-problema que poderia se encaixar na vida dos alunos, jogos para que de forma lúdica pudessem compreender através deles, sistemas criados para localização geográfica.

Segundo Freire (2005, p. 33), o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. Com esse ideal de contribuir na formação cidadã dos educandos, partimos de problemáticas para desenvolver o assunto a ser estudado, que se mostrou uma excelente forma de construir o conhecimento junto com os alunos.

Para tal desafio, por exemplo, criamos uma situação-problema, como a enquete de orientação geográfica, onde um personagem que estava na fazenda da avó precisava

orientar-se através do sol para chegar a um determinado local. A dúvida foi o motor para a participação dos alunos, pois havia muitas informações e o problema parecia relativamente fácil de resolver, visto que o conteúdo era o que eles acabavam de ver. O resultado da enquete foi abaixo do esperado, mas serviu de base para que nós estagiários pudéssemos desenvolver melhor os pontos falhos e desenvolver uma nova atividade para ser feita em casa, que demonstrou resultados melhores e um entendimento maior do conteúdo. Os alunos se viram diante de uma situação que poderia ser com eles próprios e, apesar da pouca assertividade, houve muito interesse em resolver a questão.

Uma percepção que tivemos durante as aulas é a de que os alunos e alunas gostavam muito de ler durante a aula. Assim, procuramos ter *slides* objetivos que contivessem o essencial para o aprendizado; evitar grandes e tediosos textos foi uma estratégia que tornou a aula mais dinâmica, mais interessante. Os vídeos sobre o assunto estudado foram muito importantes, para quebrar um ritmo de falas e excesso de informações. Desta maneira, os alunos poderiam ver aquilo que estava sendo discutido, aumentando sua absorção do conteúdo.

Em uma geração de jovens nascida sob o “berço” da tecnologia, procuramos aliar o conteúdo da aula de coordenadas geográficas com a utilização de ferramentas que lhe serão úteis ao longo de suas trajetórias, como o *Google Earth* que proporcionou uma alternativa ao globo físico no ensino de coordenadas, no qual os alunos puderam ver na prática uma utilização do que foi aprendido, instigando-os a usar o conhecimento adquirido através do acesso e busca de coordenadas geográficas de áreas de seus interesses. Alguns alunos já tinham as coordenadas de suas casas, antes mesmo da explicação sobre o assunto começar (tamanho intimidade com as tecnologias digitais). O intuito logicamente não era só a prática do conteúdo ou a localização de coordenadas, mas fixar conceitos como o de escala de gradação e entender o porquê de alguns fatos históricos na construção deste sistema de orientação.

Durante os dois estágios, percebemos várias reclamações de alunos quanto à quantidade de atividades e que estavam sobrecarregados. Como a quantidade de tarefas não define sua qualidade, priorizamos construir atividades que pudessem até certo ponto mensurar o que foi aprendido em aula e o que ainda necessitava de maior atenção por parte de nós estagiários. A definição de conceitos ensinados em aula e a aplicação desses em situações como, por exemplo, a orientação geográfica de um piloto em uma determinada viagem foi utilizada para aferir como estava o entendimento das aulas.

Percebemos que nas avaliações da nossa turma, houve um esforço por parte dos alunos em responder as questões conforme o entendimento adquirido sem o famoso “copia e cola”. Esse fato nos trouxe muita satisfação, porém, nem todos conseguiram êxito nas respostas e decidimos completar nossa trajetória com uma aula de revisão de coordenadas geográficas, dada a sua importância na formação dos alunos e uma garantia de melhores resultados avaliativos.

Considerações Finais

Seguindo o plano de ensino do Colégio de Aplicação, o estágio foi desenvolvido em uma etapa no primeiro semestre de 2021 em janeiro até maio do mesmo ano.

O objetivo da disciplina de Geografia é possibilitar uma educação geográfica que proporcione ao educando desenvolver a capacidade de análise socioespacial, em suas múltiplas escalas, visando sua inserção e participação crítica no mundo em que vive.

Para o 6º Ano do Ensino Fundamental, o objetivo geral é desenvolver conceitos básicos de Geografia e analisar as relações socioespaciais construídas ao longo do processo histórico e seus objetivos específicos são: entender o espaço geográfico e identificá-lo em seu cotidiano; iniciar o aprendizado cartográfico, desenvolvendo habilidades de localização e orientação a partir de elementos naturais, humanos e sistemas de referências espaciais.

O estágio obrigatório II, nos trouxe uma nova perspectiva de aplicar o conhecimento geográfico de forma virtual, podendo utilizar diversas ferramentas oferecidas pelas novas tecnologias. Por outro lado, existe uma série de desvantagens: saber se de fato os alunos estão acompanhando as aulas, se são eles os verdadeiros autores dos trabalhos que solicitamos, se realmente estão entendendo os assuntos ministrados.

Acreditamos que o ensino online, principalmente no ensino fundamental e ensino médio, não atende de forma plena as necessidades educacionais dos alunos. As atividades e aulas online devem existir de forma a complementar o ensino presencial, e não como único caminho. A aprendizagem em sala de aula, a interação com os colegas e professores se faz extremamente necessária para o desenvolvimento do aluno.

Enfim, resta-nos como futuros educadores nos adequarmos a essa nova realidade e buscar fazer nosso trabalho da melhor maneira possível, não deixando de defender e acreditar no ensino presencial!

Gratidão, pelo trabalho em conjunto de nossa equipe composta por Clara, Dante e Herick. Agradecemos ao professor Márcio e à professora Kalina por todas as orientações e pontuações que fizeram ao longo desse processo de estágio!

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares **Educar em Revista**, Curitiba, v. 28, n. 46, p. 209-227, out.-dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?lang=pt>. Acesso em: 19 abril 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan.-abr. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 15 abril 2021.

QUIRINO, Jacyeli Macena. **Literatura e interdisciplinaridade:** possibilidade de regência de aulas no estágio supervisionado de língua portuguesa. 2017. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.

Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12926>. Acesso em: 29 abril 2021.